





## Nova Comissão Distrital da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Convidado a presidir aos destinos distritais da União Nacional e para que lhe fosse dada uma nova expressão mais adaptada ao momento presente da política portuguesa, aceitou o pesado encargo no firme propósito de lhe dar todo o seu entusiasmo e o prestígio que a hora presente impõe, para que junto dela se agrupem todos os bons algarvios.

A nova Comissão Distrital de Faro tem a seguinte constituição: presidente, dr. Jorge Correia, 50 anos, médico; vice-presidente, dr. Manuel Elias Trigo Pereira, 47 anos, médico-veterinário, intendente de Pecuária, Faro; vogais, dr. António Monteiro Baptista, 43 anos, advogado, Loulé; dr. João Bernardino Meneres Sampaio Pimentel, 41 anos, médico, Portimão; dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, 57 anos, advogado, Vila Real de Santo António; dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, 64 anos, médico, director das Termas de Monchique, Lagos; e dr. Ventura José Rocheta Gomes, 35 anos, advogado, Silves.

A Comissão deverá tomar posse em Faro, no dia 12 de Abril.

## O Curso Geral do Comércio na Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

no, o sr. Dr. Augusto Gamboa Leitão.

E ao felicitá-lo pelo acontecimento ousamos fazer-lhe uma única pergunta: — Como encara a criação do Curso Geral do Comércio na Escola Técnica de Tavira?

Eis a resposta:

A criação do Curso Geral do Comércio na Escola Técnica de Tavira reveste-se de uma importância enorme para esta, e, conseqüentemente para a cidade da qual faz parte integrante.

Se para qualquer Escola a criação do Curso Geral do Comércio, com a sua extraordinária gama de possibilidades, é motivo de grande regozijo; para uma Escola como a de Tavira de características polyvalentes, mas de frequência diminuta, tal facto tomava foros de necessidade imperiosa.

Ao juntar a nossa gratidão à de todos os tavirenses para com as entidades superiores, resta-nos declarar que dentro das nossas naturais limitações, tudo faremos para sermos merecedores da generosa concessão que nos foi dada, fazendo com que os alunos que daqui saíam honrem a Escola e conseqüentemente a TERRA que os viu nascer.

Depois, esclareceu-nos das vantagens do mesmo curso, que a seguir transcrevemos, para conhecimento dos interessados:

O Curso Geral do Comércio pode ser frequentado em regime de formação (diurno) ou em regime de aperfeiçoamento (noturno).

Hoje trataremos do curso de formação (diurno), e, para o próximo número resumiremos a parte de legislação que preside ao funcionamento do curso de aperfeiçoamento (noturno), e que nos pareceu mais importante.

### Curso Geral do Comércio em Regime de Formação (diurno)

Este curso será ministrado a candidatos habilitados com o ciclo preparatório, a fim de lhes facultar a educação geral e técnica para ingresso nas carreiras do comércio e análogas. Compõe-se das seguintes disciplinas repartidas por três anos:

#### 1.º Ano

Português, Francês, Inglês, Geografia, Cálculo Comercial, Ciências Físico-Naturais, Noções de Comércio, Caligrafia, Educação Física e Religião e Moral.

## TAVIRA sempre a remar contra a maré

(Continuação da 1.ª página)

ripécias dos aventureiros que surgem.

Terra pacata, terra morta, que vive enlevada no rimanso poético das águas do seu rio, contemplando as belezas naturais e o estilo arquitectónico que os antepassados lhe legaram, hoje lar de funcionários reformados, de pequenos proprietários e de milicianos.

As iniciativas são poucas e a maior parte delas são realizadas por estranhos, enquanto os naturais, na sua timidez provinciana, auscultam o boato e dão por vezes até pasto à maledicência.

E' assim mesmo, infelizmente! Qual foi a empresa grande que se gerou nas últimas décadas? Alguns tavirenses são forçados a abandonar o seu lindo berço, mal lhe despontam as barbas, à míngua de actividades industriais onde possam ganhar a vida.

Num espaço de meio século, o que vimos? Criar-se uma florescente empresa de camionagem, com dezenas de empregados que, mercê de circunstâncias que desconhecemos, passou a sua actividade para Faro, dando lugar à actual Empresa «Eva». Ainda se manteve durante alguns anos outra em-

presa de transportes, embora mais modesta, que o espírito de sacrifício e luta de um homem conseguiu manter durante algum tempo, mas que acabou por ter o mesmo destino.

As armações de atum, outra tão fartas, em virtude da escassez da pesca, vão desaparecendo lentamente e as fábricas de conserva, que já foram três e hoje apenas são duas, também por idênticas razões têm fraca laboração e, ultimamente, como que em derrocada final, a sua velha Fábrica de Moagem, que servia de ganha pão a cerca de 50 famílias, vai encerrar a laboração e Tavira passará, mercê de novos contratos, a receber de Faro a farinha para o pão que comê.

E' o destino, o triste fado corrido de uma cidade sem alma.

E qual é a obra que a cidade aponta, fruto da iniciativa particular nos últimos anos para serviço do público?

Temos de concordar que apenas uma se vislumbra, embora assente sobre o mesmo solo, o Teatro António Pinheiro.

De todos os sectores da sua actividade apenas se vêem florescer bancos, (prestamistas), sucedâneos das velhas casas de penhores.

Estes desabafos vêm a propósito do anunciado encerramento da centenária Fábrica de Moagem, situada no velho Convento das Freiras, que Tavira considerava como partícula da sua própria existência.

As exigências modernas para a produção de uma melhor qualidade de produtos eram cada vez maiores e senão impossíveis, pelo menos incompatíveis, para a firma proprietária.

As imposições legais eram cada vez mais apertadas, a exigirem modificações e aplicação de modernas maquinarias que, o caminho, infelizmente, foi esse, que é hoje do domínio público.

Ninguém pode impedir a um proprietário de alienar ou transaccionar o que é seu, mas, o que seria justo e lógico era que a laboração continuasse por conta de novo proprietário, atendendo a que estão em causa dezenas de lares cujos chefes de família em toda a sua existência não conheceram outra profissão e hoje, alguns deles, homens sexagenários, na idade da reforma, não têm possibilidades de iniciar novo rumo de vida.

Este problema social não nos compete a nós resolvê-lo mas sim às autoridades que nele superintendem.

Têm sido recebidas na nossa Redacção algumas cartas em referência ao assunto, muitas delas encobertas pelo anonimato, que nos merecem todo o apoio e carinho, porém, essa justiça que todas clamam, só poderá ser aplicada por quem de direito.

Limitamo-nos por isso a fazer coro para que tudo se conjugue de modo a que a cidade seja compensada com esta perda que se vislumbra para a sua economia, nesta hora baixa da vida.

Que Deus lhe ponha a virtude para que os altos poderes lhe votem um olhar de compaixão, neste remar contra a maré.

## O estranho caso do Porco com focinho de macaco e tromba de elefante

Cientistas, vão examinar um dos mais estranhos fenómenos taratológicos até hoje vistos: um leitão com focinho de macaco e tromba de elefante. O estranho animal, que não sobreviveu, foi o décimo quinto de uma ninhada de dezoito, dados à luz em Santa Catarina da Fonte do Bispo, no Algarve. — (ANI).

## Semana Santa EM TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

do Enterro do Senhor e Sermão da Soledade — a cargo do Rev. P. e José Cavaco Carrilho.

Sábado Santo — às 10 horas — em Santiago — Via Sacra e Serviço de Confissões. As 17 horas — em Santa Luzia — serviço de Confissões. As 22 horas — em Santa Maria — Vigília Pascal — Bênção do fogo, Círio Pascal, Água Baptismal — Profissão de Fé — Ladainhas. Para a Profissão ou Renovação das Promessas do Baptismo — convirá que cada fiel esteja munido de uma vela. As 0 horas — Missa de ALELUIA e Comunhão.

Domingo de Páscoa — às 9,30 horas — em Santa Luzia — Missa de Desobriga Pascal. As 10,30 horas — Solene Procissão do Santíssimo Sacramento — que sairá — da Igreja de Santiago e Missa da Ressurreição em Santa Maria.

\*\*\*

SEMANA SANTA — Semana de Renúncia e Amor ao Senhor...

Que a tua presença seja uma viva comemoração da Paixão e Morte de Jesus — Nosso Salvador.

Guarda um minuto de silêncio, onde estiveres às 15 horas de Sexta-Feira Santa — recordando o momento da morte do Senhor.

Toma parte nas procissões com respeito e silêncio...

(Da Secretaria Paroquial)

## 40 000 contos para reparação dos estragos causados pelo abalo sísmico

(Continuação da 1.ª página)

Obras Públicas foi aplicada a verba de 40 000 contos para reparação dos estragos causados pelo abalo telúrico.

A notícia foi recebida com muito júbilo no Algarve, a região mais afectada pelo abalo sísmico de 28 de Fevereiro, a quem foi dada prioridade financeira para os encargos resultantes de reparações de monumentos nacionais, edifícios de interesse público e da reparação e reconstrução de casas para famílias pobres.

Vão ser também adquiridas casas desmontáveis para alojar as famílias enquanto demora a reconstrução das casas que habitavam.

## Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 19 de Março corrente, no dia 16 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

| Designação do lote | Área               | Situação   | Tipo de construção  | Base de licitação |
|--------------------|--------------------|--|---------------------|-------------------|
| 6                  | 625 m <sup>2</sup> | Entre a Estrada Olhão-Pechão e Bairro Marechal Carmona | Geminada de 2 pisos | 150\$00           |

### CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 10\$00.

O Projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto vulgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 24 de Março de 1969.

O Presidente da Câmara,  
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

## MARIA DA FÉ

### EM FARO

E' a grande notícia que temos para dar aos nossos prezados leitores! Com efeito, um dos maiores sucessos do Festival da Canção, com a canção «Vento do Norte», foi a magistral interpretação de uma artista que é já um dos maiores valores da canção nacional.

MARIA DA FÉ, cuja voz castiça e linda é, para muitos, a sucessora da grande AMALIA, grande no fado, grande na canção ligeira, grande já no teatro. E' justamente esta artista, disputada por todas as melhores casas de espectáculos, pela Rádio e pela T.V., que o público algarvio vai ter ensejo de aplaudir nas noites de 5 e 6 de Abril, no salão de festas do HOTEL EVA, que se honra de a trazer ao Algarve, pela primeira vez.

Os bailes de Páscoa, no HOTEL EVA, contarão com este importante factor de sucesso, daquele sucesso que lhe é habitual e por todos reconhecido. Maiores de 17 anos.

## Farmácia Maria Aboim TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

## Agradecimento João Rodrigues Bravo

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



# Futebol

## Campeonato Nacional da II Divisão

O Portimonense, empatou em casa com o Lusitano por 1-1 e no próximo domingo deslocou-se ao Seixal.

## Campeonato Nacional da III Divisão

O Farense deslocou-se a Vila Real de Santo António, onde derrotou o Lusitano por 1-0.

O Olhanense recebeu a visita do Montemor, que derrotou por 4-0 e o Faro e Benfica recebeu o Cova da Piedade, com quem perdeu por 0-1.

E assim chegamos quase ao final do Campeonato e tudo se resolverá amanhã, com o derby algarvio — Farense — Olhanense, quanto à entrada para a 2.ª Divisão.

O Farense parece-nos que apresenta a melhor equipa dos grupos que disputam a 3.ª Divisão no Algarve e tem a vantagem de jogar no seu campo, bastando-lhe para isso apenas um empate.

O Olhanense, o velho campeão ultrajado pelos maus tratos do infortúnio, arrisca-se a permanecer mais um ano na divisão inferior.

Mas, a bola é redonda, como se diz, e até ao lavar dos cestos é vindima. Seja como for, resta-nos a consolação de ver entrar mais um grupo algarvio para a 2.ª Divisão, que irá fazer companhia ao Portimonense, que também dali não tem arredado pé, muito embora já se tenha muitas vezes alcançado no lugar cimeiro da classificação.

E' assim o futebol. Mais uma vez será no velho Estádio de S. Luís que se pronunciará a palavra mágica dos contos das Mil e Uma Noites, «Abre-te Céssamo».

## TOTOBOLA

31.ª jornada — 6/4/1969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| 1 Portugal — México . . .     | 1 |
| 2 S. Pedro da Cova - V. Real  | 1 |
| 3 Mirandela — Fafe . . .      | 2 |
| 4 Pinhelenses — Lamego . .    | 2 |
| 5 Marialvas — Lamas . . .     | 2 |
| 6 Ferroviários - Sacavenen.   | 2 |
| 7 E. Portaleg. — Marinhén. x  |   |
| 8 Lusitano V. R. — Grandol.   | 1 |
| 9 U. Montemor — Farense . .   | 2 |
| 10 Bolonha — Roma . . . . .   | 2 |
| 11 Cagliari — Milan . . . . . | 2 |
| 12 Inter — Torino . . . . .   | 2 |
| 13 Verona — Fiorentina . . .  | 2 |

V. P.

## TRANSLAGOS

TRANSPORTES URBANOS DE LAGOS, LDA.

(Rectificação)

Por lapso, na publicação de um anúncio feita no número de Natal de 1968, dissemos que esta Firma era propriedade do Anselmo Dentes Caniço, quando, nessa data, a referida era propriedade da sr.ª D. Mariana Dentes Caniço e do sr. Raul Pereira da Silva.

Presentemente a dita Firma pertence unicamente ao sr. Pereira da Silva, creditado industrial escalabitano, fixado em Lagos, a quem pedimos desculpa do erro cometido.

Estes transportes constituem uma nota original, tão extraordinária, a qual veio dar à cidade de Lagos não só a satisfação de uma grande necessidade, como de admirável brilhantismo.

M. Geraldo

## Agradecimento

Alfredo Teixeira d'Azevedo, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, muito penhorado, a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pela sua saúde.

Tavira, 23 de Março de 1969

# PROGRESSO E RETROCESSO

(Continuação da 1.ª página)

to valor, outros empreendimentos, alguns estreitamente ligados ao sector agrícola, que a evolução do tempo tem sido a sua principal determinante. E' mais não se tem feito, certamente, devido a excessivas e caras formalidades burocráticas que atrofiam o estímulo e provocam aborrecimentos, além de uma economia em crise com a qual não se compadecem essas mesmas excessivas e caras formalidades.

Nos grandes centros urbanos, mesmo nalguns de segunda ordem, tudo se projecta e executa em escala muito maior, como é evidente. Grandes construções. Algumas desilusões. Vêm-se prédios muito altos a espreitar o céu, despidos de adornos, arquitectura com pouca arquitectura, prédios que assombram como as vetustas pirâmides do Egipto, vendendo-se a retalho, por andares, sem saber onde começam e onde acabam, tudo pelo sistema moderno de propriedade horizontal. Admirável. Vêm-se também outros prédios menos aparatosos, tipo caixote, contrastando com casas antigas de estilo diferente, das quais fazem parte integrante o quintal florido e a chaminé rendilhada. Vêm-se ainda, em centros urbanos onde se pretende manter determinada tradição, prédios novos cobertos de telhas pintadas de negro, aparentemente velhas, talvez simulando uma antiguidade que pode vir dos tempos remotos da mourama. «Cada terra com o seu uso, cada roca com o seu fuso», lá diz o provérbio.

Geralmente, nas zonas centrais dos centros urbanos existem arruamentos bem pavimentados, calcetados e iluminados, que oferecem um aspecto atraente e fascinante. Por outro lado, vêm-se nalgumas zonas periféricas, casas velhas, barracas coruchosas, pavimentos de terra e calça como há dezenas de anos atrás. Assim, verifica-se que as tendências urbanísticas se encaminham para os lugares mais frequentados. Contudo, excepcionalmente, em pleno centro de uma cidade,

## NECROLOGIA

António Martins Paula

Faleceu no passado dia 19 do corrente, na sua residência, em Faro, o sr. António Martins Paula, de 94 anos de idade, viúvo, farmacêutico, natural de Olhão.

O saudoso extinto era pessoa de fino trato e gozava de gerais simpatias, tendo desempenhado as funções de Governador Civil do distrito, na vigência política anterior ao 28 de Maio.

Era pai do sr. António Martins Salgueiro Paula, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos, esposo da sr.ª D. Maria Octávia Cabrita Salgueiro Paula, da sr.ª D. Eurídice Salgueiro Paula Ferreira Ramos, viúva, e do nosso prezado amigo sr. eng.º Mário Salgueiro Paula, Director dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e avô dos srs. eng.º Fernando Paula Ramos, esposo da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão Sampaio Ramos, D. Maria Isabel Paula Ramos Cassiano, esposa do sr. dr. Armando Rocheta Cassiano, D. Carmen Paula Neto Alves, esposa do sr. Fernando José Neto Alves, D. Maria Antónia Gomes Paula Domingues Amaral, esposa do sr. dr. Francisco António Domingues Amaral, D. Maria Isabel Gomes Paula Matos Domingues, esposa do sr. Celestino Matos Domingues, Delegado da T. A. P. no Algarve, e do sr. António Gomes Salgueiro Paula, aluno do Instituto Superior Técnico.

D. Ana Viegas Puga

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Ana Viegas Puga, de 75 anos de idade, natural de Tavira, casada com o sr. Joaquim Simão. Era mãe da sr.ª D. Lucinda da Conceição Simão.

D. Cândida Vaz Pereira

Também em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Cândida Vaz Pereira, de 77 anos de idade, natural de Tavira. A falecida era mãe da sr.ª D. Mariana Vaz Pereira Lopes Cavaco e do sr. José António de Jesus Pereira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

formosa e desditosa, a técnica moderna improvisou um muro tosco de cimento (provisório que vai sendo definitivo) para substituir um gradeamento artístico de ferro ferrugento a pedir tinta como muitos outros no mesmo estado, o que dá nas vistas de toda a gente que passa. Em vez de progresso, parece retrocesso...

O movimento das realizações segue o seu caminho habitual, mostrando-nos coisas e coisas, algumas com os seus complexos, embora isso não constitua novidade. Andam técnicos ocupados em estudos, planos, cálculos, por causa das inovações e transformações. E andam outros cidadãos aos encontros e beliscões, por causa das posições e nomeações, acabando em reuniões. Discursos lidos e escritos em bonito papel, floridos e entusiásticos, que a assistência aplaude com palmas e o trivial «muito bem». Paz e união. Mas pouco depois, novos encontros e beliscões, novas reuniões, novos discursos, novos aplausos. E a vida continua...

Por não se ligar importância a uma dama virtuosa de nome «Atenção», que devia estar sempre presente, aliás tão delicada e insinuante, muitos desastres têm ocorrido, muitos descuidos se têm constatado, muitos têm sofrido, muitos erros se têm cometido, muitos assuntos se têm descuidado, muitas coisas se têm entortado.

Os condutores do progresso devem ter cautela com o rodar do carro na encruzilhada das complicações, muita atenção, pode o mesmo tombar no retrocesso, pois se tal acontecer, longe vá o pessimismo, logo aparecerão os críticos a chamar-lhe progresso de caranguejo, entre eles algum sucessor do Forjaz de Sampaio.

Se penetrarmos no sector social com a fisionomia dos tempos correntes, igualmente deparamos com inovações e transformações que os conhecedores da matéria classificam de excentricidades, perante as quais os basbaques abrem a boca automaticamente, estupefactos, dando entrada franca à mosca atrevida e aseada.

Tudo muito pitoresco, extraordinário...

Por exemplo, há homens velhos e catarrosos, com ares de conquistadores, gaiteiros, língua de palmo, barba feita, cabelo falhado mas bem acondicionado, escovados e apurados, que parecem trindões. E há senhoras idosas e briosas, vestidas e calçadas com elegância, bem penteadas e pintadas, lábios brunidos, sobrancelhas depiladas artisticamente, brincos reluzentes, rugas calafetadas, posição com disfarce de curvaturas, que parecem moças casadoiras em plena juventude. Progresso? Em contraposição, há rapazes desenvolvidos, barbaçudos e guedelhudos, desapurados e descontrolados, facto amarrado à poeta Manuel Maria, cachimbo da Povoia encavilhado nos dentes, que parecem antigos pastores de rebanhos. E há raparigas com um palminho de cara fresca e rosada, mas vestidas e calçadas com deselegância, chinelas da Arábia, orelhas nuas, cabelo pendido e desalinado, cigarro entre os lábios esborratados, que parecem velhas pedincho-nas. Retrocesso?

Que confusão!...

P. J.

## Pela Imprensa

### «Vilaverdense»

Completo 15 anos de vida este nosso prezado colega, defensor dos interesses da progressiva Vila Verde, em pleno coração do Minho.

Ao seu ilustre director, sr. Severino P. Fernandes e para os que lhe dão a sua colaboração, endereçamos as nossas felicitações com votos de prosperidades para o seu jornal.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, D. Custódia das Dores Viegas e o sr. Custódio Vitor Palmeira.

Em 30 — sr. Manuel José Leiria e a menina Maria de Fátima Machado Bento.

Em 1 — D. Ester Alice Rodrigues, srs. Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, Sebastião António da Encarnação, Armando Martins da Costa e meninas Maria da Conceição Machado e Maria Celeste da Conceição Bento.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósia Moraes, D. Maria Eduarda da Cruz Galhardo, meninas Maria Isilda Pereira Gaspar e Maria Marta da Silva Rosa.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuela da Cruz Silva, meninas Maria do Carmo Conceição e Maria do Carmo Conceição Costa.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Esmeralda Calvino Horta e Natércia Duarte Correia.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Leonor de Passos Correia de Matos Ferreira, encontra-se nesta cidade passando as férias da Páscoa, em casa de seus sogros, o sr. Carlos Renato de Almeida Matos Ferreira, aluno finalista do Instituto Superior Técnico.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, na Maternidade do Hospital da Misericórdia, no passado dia 25, a sr.ª D. Maria Alda Montes Perol Marques Pereira, esposa do sr. Luís António Marques Pereira.



## Agenda

### Telefones úteis:

|   |     |
|---|-----|
| Hospital e Maternidade . . .            | 34  |
| Bombeiros . . . . .                     | 111 |
| Residência do Motorista . . .           | 414 |
| Polícia . . . . .                       | 135 |
| Guarda N. Republicana . . .             | 11  |
| Câmara . . . . .                        | 7   |
| Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370 |     |
| Repartição de Finanças . . .            | 259 |
| Quartel do C. I. S. M. I. . . .         | 44  |
| Camionagem de carga . . . .             | 158 |
| Camionagem de passageiros. .            | 181 |
| Serv. Munip. água e luz. . . .          | 54  |
| Polícia de Viação e Trânsito .          | 70  |
| Comis. Municipal de Turismo .           | 141 |

## Vida Religiosa

### Horário das missas dominicais:

|                                       |
|---------------------------------------|
| Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.        |
| Às 9,30 horas — Santa Luzia.          |
| Às 11 horas — Santa Maria do Castelo. |
| Às 12 horas — São Francisco.          |

## CINE-TEATRO

### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje — *DINHEIRO AMARGO* (Drama) com Genevieve Thénier e *A CELA DA MORTE* (Drama) com Terry Moore, para maiores de 17 anos.

Domingo — *RITA A FILHA AMERICANA* (Musical) com Rita Pavone e *SAUL e DAVID* (Histórico) com Norman Wooland para maiores de 12 anos.

Quarta-feira — *OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS* (Aventuras) com Ursula Modzy, para maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte Pio.

Assinal o «Povo Algarvio»

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# NOTÍCIAS DA T. A. P.

## «A TAP eleita em S. Paulo «A melhor transportadora de 1968»

A TAP foi eleita «A melhor transportadora de 1968» pela revista de turismo «Flap», editada em S. Paulo.

A distinção foi conferida pela terceira vez aos Transportes Aéreos Portugueses, por terem contribuído eficientemente para a promoção turística do Brasil, não só proporcionando a deslocação de jornalistas estrangeiros como também pelo volume de passageiros transportados e, ainda por ser a Companhia estrangeira de aviação que mais se evidenciou no Brasil, durante o ano de 1968, mantendo ao seu serviço o maior número de funcionários daquele país.

A revista salienta ainda «o esforço gigantesco que a TAP desenvolve no âmbito aeronáutico internacional, conquistando um lugar de relevo ao lado das grandes organizações mundiais, com o que prestigia o nome de Portugal».

## «Simulador de Voo «Boeing 727»

A TAP recebeu um simulador de voo «Boeing 727» com sistema visual totalmente colorido, equipado pela firma Redifon Limited, vindo juntar-se a um simulador «Boeing 707» que se encontra em funcionamento desde 1966.

O simulador 727, é controlado por um Computador e actua numa plataforma com movimento em três eixos, estando todos os instrumentos de controle e de navegação incorporados na «Cabine de Voo».

A TAP é a primeira Companhia aérea europeia a utilizar equipamento visual totalmente colorido.

## Novas Instalações em Ponta Delgada

A TAP inaugurou novas instalações em Ponta Delgada, cerimónia que registou a presença de autoridades civis, militares e eclesásticas, directores das agências de viagens e representantes dos órgãos da informação.

Os convidados foram recebidos pelo Administrador da TAP, comandante Alfredo Luís Soares de Mello que, para o efeito se deslocou expressamente aos Açores.

Após a bênção das instalações, pelo venerando prelado diocesano, o comandante Soares de Mello, saudou os presentes e, no uso da palavra fez diversas apreciações sobre a actividade da TAP, oferecendo seguidamente ao bispo dos Açores, uma peça de arte religiosa como lembrança do acontecimento.

Visitadas as instalações, seguiu-se um cocktail que decorreu em ambiente de muita distinção.

# Livros e Revistas

Revista Turismo — Publicou-se o n.º 27, referente a Janeiro e Fevereiro, desta excelente revista, cujo presente número é dedicado à Beira Baixa e Beira Alta, focando especialmente os distritos de Castelo Branco, Guarda e Viseu.

Excelentes fotos e escolhida colagem realçam este magnífico número turístico de sabor beirão.

## Bicicleta de Senhora

Vende-se em bom estado. Trata-se na Farmácia Campos, em Vila Nova de Cacela.

## Vende-se EM TAVIRA

Casa com 10 compartimentos, quintal e garage. Rua da Silva, 18.

## FILATELIA

Compra — Venda

Albums — Classificadores — Selos

MERCADO FILATÉLICO

R. Santo António, 190 - PORTO



## FORTUNATO DE ALMEIDA

Um historiador, cuja obra carece de divulgação

SÃO os portugueses alcunhados, talvez mesmo pelos próprios compatriotas, de serem dados ao saudosismo que seria ainda anterior ao Sebastianismo. A verdade porém é que a nossa história é digna de ser rememorada, até porque ela será mal conhecida de muitos, também mesmo dos nossos compatriotas!

Passou há dias o centenário de Fortunato de Almeida, no-

por

A. J. PATROCÍNIO

me que para às gerações modernas dirá pouco ou quase nada.

Nos meus tempos de estudante, ele era bem conhecido, por ser o autor de livros de história — uma disciplina que não era para brincadeiras na exigência que os professores faziam no decorrer de datas e nomes, de forma a ficar-se a saber descrever tão bem os factos como se estivessemos a descrever a data de aniversário da nossa família!

Fortunato de Almeida, foi um historiador erudito, e culpa alguma tinha na aversão que os alunos lançavam àquelas descrições.

A sua História de Portugal, que nos consta que vai ser reeditada, é o testemunho da sua paciente e profunda investigação, aclarando factos e casos à luz de elementos irrefutáveis.

Mas Fortunato de Almeida, dedicando-se ao estudo, fugiu do bulício das conferências, das reuniões, onde a sua palavra poderia ter brilhado para delícia dos seus contemporâneos, mas decerto que iria roubar-lhe tempo para o muito que fez obscuramente, como é timbre dos homens cujo valor não está no muito que se fale dele.

Depois de Alexandre Herculano, julgamos nós que Fortunato de Almeida foi quem mais profundamente fez luz na história, procurando desvendar na poeira dos arquivos tudo aquilo que fosse possível completar ou esclarecer factos e posições, algumas descritas por outros autores na forma romaneada, ao sabor, portanto,

### Confraternização dos naturais de S. Brás de Alportel

COMO oportunamente foi divulgado através da Imprensa, Rádio e TV, tem lugar no próximo dia 5 de Abril (Sábado de Aleluia) o III almoço de confraternização dos Samsbranzenses espalhados pelo País, exercendo honradamente as mais diversas actividades e ocupando os mais diversos cargos, alguns deles, destacados elementos da vida económica, cultural e oficial.

A reunião deste ano realiza-se em São Brás de Alportel, e a comissão que é formada pelos srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, José de Sousa Brito e José de Móra Féria, está envidando os seus melhores esforços, no sentido de que a mesma venha a constituir uma grande e inesquecível jornada de confraternização e tudo indica que efectivamente assim vai acontecer, dado o elevado número de inscrições já feitas até este momento e o entusiasmo com que foi acolhida a notícia da sua realização na própria terra natal, visto que a todos vai proporcionar a grata oportunidade de voltar a reencontrar velhos companheiros de infância e a recordar os saudosos tempos da despreocupada mocidade.

As inscrições continuam abertas até ao próximo dia 30 do corrente e deverão ser feitas por escrito para a «Casa do Algarve» — Rua Capelo, 5-2° Dt.º em Lisboa ou para o «Café Regional» em São Brás de Alportel.

de uma fantasia, nem sempre próxima da verdade. ou composta de acordo com formas de ver um tanto desvirtuadas pelos ideais, que sempre influenciam a humanidade com o seu facho, nem sempre de luz límpida.

Oxalá a obra possa vir a ser divulgada em larga medida pelas bibliotecas, públicas e privadas, como livro fundamental para consulta da juventude que, contra tudo o que de mau se lhes lança, ainda é a semente virificadora do mundo de amanhã, e no nosso país, tem grande percentagem de estudiosos que seguem os mestres antigos nos seus estudos feitos com seriedade e segurança.

### GREVE DO LEITE?

Não é possível em face da nossa constituição política de povo ordeiro e compreensivo.

Os leiteiros, segundo dizem, lesados com as exigências da Cooperativa, decidiram não distribuir o leite aos domicílios.

Quem quiser leite tem que ir comprá-lo aos baldios daquela digníssima instituição.

Alteraram-se os hábitos e agora o carro terá que andar adiante dos bois, como soe dizer-se.

Já há tempo nos referimos a uma pecha dos leiteiros, que obrigavam as pessoas a abastecer-se do produto às esquinas das ruas, para não terem o incómodo de subir escadas.

Agora, segundo nos informam, a coisa atingiu o «ponto de rebaço», os leiteiros batem o pé e não vão mesmo distribuir leite porque clamam que um quarto de litro para falhas, numa bilha de 10 litros, é pouco, e que diariamente, dos parcos proventos que auferem, ainda lhes é feito o desconto do excedente ao tal quarto de litro.

É possível que os proprietários não tenham margem de lucro compensadora dada a carência dos preços das rações para o gado.

Sabemos também da crise porque atravessa infelizmente a nossa agricultura, com o encarecimento da mão de obra. cremos até que hajam leiteiros que de má fé abusem, quer na falta de cuidado, cumprimento de horários e até na higiene do traje e das mãos, que deixam muito a desejar, mas, há uma coisa que não está certa, a falta do cumprimento da sua obrigação perante o público.

Quando o negócio não interessa, fecha-se a loja pois logo haverá quem tome as necessárias providências para que outro ocupe o seu lugar. Agora pretender-se alterar os hábitos de uma cidade, faltando com um produto de primeira necessidade a doentes e crianças, alterar uma rotina que vem das mais remotas eras é que nos parece não estar dentro da ética da vida actual e para tal compete a intervenção das autoridades.

Isto de cada um fazer aquilo que lhe dá na gana sem o mínimo respeito pelo semelhante, chama-se desordem.

Apliquem-se as percentagens que julgem necessárias e de acordo com o que está estabelecido sobre o problema, mas que não se falte, a hora habitual, em casa do cliente com o produto.

É bom que cheguem a acordo com a percentagem das dadas senão, como é natural, acabam todos por comer pela medida grossa.

### A T.V.

#### do Cerro São Miguel falhou mais uma vez

São apenas três meses decorridos sobre o aparecimento da T. V. nesta região e ela mais uma vez falhou na passada terça-feira, quando se realizava o espectáculo da eurovisão «Grande Gala do Disco de 1969, de Música Pop», com artistas de reputada categoria internacional.

Lembramo-nos do velho adágio popular que diz: — «é nas horas más que se conhecem os amigos». E é assim para nós, a nossa amiga TV...

### GAZETILHA

#### QUEM NOS ACODE?

Não há batatas na praça,  
Quem é que nos presta auxílio?  
Onde o pão já é morraça,  
Desde o redondo à carcaça,  
Não há leite ao domicilio.

Não sei onde irá parar  
Esta grande bambochata,  
Se já não se pode olhar  
Ao peixe, vamos c'roar  
A Rainha da Batata...

Numa festa popular  
Onde não entre a escumalha,  
O que é já coisa vulgar,  
Teremos que a premiar  
Com pergaminho e medalha...

Mas o esperto vendilhão,  
Que não vai atrás de franjas,  
Impôs uma condição:  
— Se a batata é uma atracção  
Terão que comprar laranjas.

Pra que são essas bravatas?  
Mas que grandes disparates!  
Lembra história de piratas,  
Quem quiser levar batatas  
Tem que levar os tomates...

Tudo é monopolizado,  
E nós vamos nesta onda,  
A cantar o triste fado  
Rimando o peixe exportado  
Com a batata redonda...

Zé da Rua

#### Noite de Teatro em Tavira

Embora com largos interregnos, a cidade não degenerou na sua simpatia pelo teatro e lá foi na passada quarta-feira assistir à representação da engraçada e moderna comédia de Henrique Santana, «O Amor 68» que a Empresa de Vasco Morgado deslocou em tournée até ao Algarve.

Irene Isidro foi sem dúvida uma das grandes figuras do espectáculo ombreado com Costinha, Henrique Santana, Artur Semedo, Adriano Reys, Lia Gama e Ana Bela.

E o público no final aplaudiu apoteoticamente todo o elenco. Mais uma noite de teatro que foi uma nota colorida na vida mundana da cidade.

### Igrejas arruinadas

#### Dádivas

|                               |         |
|-------------------------------|---------|
| Anónima                       | 50\$00  |
| D. M. R. G. L.                | 100\$00 |
| D. Maria Rita Fernandes       | 20\$00  |
| D. Belmira Martins Dias Luz   | 20\$00  |
| Menina A. B. H.               | 20\$00  |
| D. Maria Cândida Cavaco       | 50\$00  |
| D. R. G. F.                   | 50\$00  |
| D. Irene da Natividade Cavaco | 5\$00   |

|  |           |
|--|-----------|
| Oferta dos fiéis de Vila Viçosa Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, mediante apelo feito pelo seu prior, P.º Joaquim Ramiro Reya | 1.570\$00 |
| Manuel Virgínio Pires  | 100\$00   |
| Soma   | 1.940\$00 |
| Transporte   | 2.258\$00 |
| Total  | 4.198\$00 |

### Solidariedade

É digno de registo o simpático gesto de muita solidariedade dos fiéis de Vila Viçosa, paróquia de Nossa Senhora da Conceição, que ao apelo do seu zeloso pároco, P.º Joaquim Ramiro Reya, sem olhar a distâncias e a fronteiras diocesanas, quiseram marcar presença sentindo os nossos problemas, provocados pelo sismo de 28 de Fevereiro, enviando-nos para as nossas igrejas arruinadas, a linda importância de 1.570\$00.

Que Deus os ajude, bem como ao seu prior, meu discípulo de Évora.

Bem Hajam!... O nosso reconhecimento.

O Pároco

P.º Jacinto Rosa

### Transcrições

O «Diário da Manhã» de 22 do corrente, transcreveu grande parte do artigo «Velhas Muralhas», publicado no «Povo Algarvio».

Também o nosso prezado colega «Notícias de Felgueiras», de 1 do corrente, transcreveu o artigo «Ouvindo Falar de Portugal», subscrito por F. G.

Os nossos agradecimentos,

### Pequenos Apontamentos

#### ESPERANÇA

Não há para vencer a casmurrice, as birras de um velho como o sorriso galante de uma jovem. O Inverno trulculento que tivemos de suportar com as suas chuvas diluvianas, os seus frios glaciais e os seus ventos ciclónicos, teve de ceder à galantaria da Primavera que se aproximava. Ele ainda teima, o velho casmurro; à hora em que escrevemos cai uma chuva impertinente depois do amanhecer com um sol radioso. Mas isto também são partidas do seu parceiro, o Março resmungão que se não decide a abandonar-lo, para abrir os braços à donzela que lhe sorri. Nós já a vinhamos presentindo no florir das giestas pelas bermas das estradas, no desabrochar dos bolbos pelos canteiros dos jardins, no principiar de uma temperatura mais suave que nos ia desenregelando. Benvinda sejas, oh Primavera, símbolo da mocidade, esperança da velhice que em ti vê um princípio de agasalho e de uma alegria a que já se vai desacostumando.

#### EVOCACÃO

Um simples candeeiro de arame completo com todos os seus pertences e frisado com a elegância das suas formas esbeltas na coluna de uma sala de estar, evocou em nós um mundo de recordações. Antigamente, sobretudo nos meios rurais, donde provimos, era ele o nosso grande amigo, o que nos rasgava um clarão de luz esmaecida na escuridão da noite. Mais modesta a candeeira era pertença das casas mais humildes ou prestava serviços nos estábulos dos animais. Só mais tarde vieram os candeeiros de petróleo que ainda subsistem, por onde não irrompe a luz eléctrica. Mas tinha ainda outras funções o simpático candeeiro de latão: alumiar os mortos. Em casa de nossos pais quando chegava a notícia de uma morte na vila, logo nossa mãe carinhosamente preparava o seu candeeiro que lá ia com uma almotolia de azeite para o alimentar na velada. Era um gesto de piedade e solidariedade para os que partiam para a viagem eterna. Hoje, na euforia das coisas electrónicas, o que o substitue?

#### CAUTELA

Contemos a história para que avillem do atrevimento dos malandrins que enxameiam as ruas. Nos dias das chuvas maiores tivemos necessidade de percorrer grande parte da cidade. Nem a todo o lado chegam os eléctricos ou passam autocarros e táxis, nem sempre disponíveis, são nesses dias quase fruto proibido. De modo que voltámos a casa encharcados, sobretudo nos pés, que o guarda-chuva não resguardava e as ruas eram pequenos ribeiros transbordando a água das valetas. Ao outro dia como houvesse uma pequena abertura na borrasca e o sol aparecesse, pôs a nossa companheira os sapatos numa espécie de varandim que liga as janelas do rés-do-chão. Ali o sol ajudado pelo vento que soprava rijo se encarregaria de os secar. Foi então que pelas duas ou três horas da tarde passaram dois vadiotes por volta dos seus dezoito anos, que resolveram leva-los. A porta é de ferro gradeado; um subiu a ela e o outro ajudou-o a transportar os quatro metros que vão da rua ao citado varandim. Não os assustou a presença de pessoas que podiam aparecer numa rua movimentada e lá se foram com eles contentes da sua proeza. A nossa companheira veio buscar os sapatos para os recolher e foi então que deu pela sua falta. Parecia-lhe impossível o roubo e a nós também que antes o atribuíamos a deslocação provocada pelo vento. Averiguando pelos vizinhos viemos a saber por uma rapariga que assistiu à façanha e achou mais cómodo não dar alarme do que se tinha passado. Depois disto um conselho: só descalcem os sapatos ao deitar e, sobretudo, não os ponham em exposição, porque nem todos estão resolvidos a esperar por sapatos de defunto, de preferência arrecadando os dos vivos, logo que lhes possam surripiar.

#### AVÓS

Não sei se já têm reparado na ternura dos avós pelos netos que os leva a uma indulgência pronta a perdoar e a obter perdão para todas as faltas. Ou porque os extremos se toquem ou porque já não sintam a responsabilidade de manter a disciplina indispensável a uma boa educação, o que é certo é que os avós não suportam o castigo dos seus netos e estão sempre prontos a intervir para alcançar o perdão para eles. É como aquela senhora que conhecendo as faltas dos seus netos e que seria inexorável o castigo do pai, quando a noite regressasse a casa, exclamou contristada: vou deitar-me, vou deitar-me, que vai haver trovoadas. A nossa companheira é raro não ter em casa qualquer doce feito por suas mãos, com que apaparicar os netos quando a visitam. Agora que, infelizmente, tem uma neta internada por doença, é raro não ter arroz-doce ou nogado, que ela muito aprecia, para lhe levar ou mandar. A um dos netos é ela quem tem feito os calções que usa. E é destes que o garoto gosta. Mas porque a idade lhe vai diminuindo as forças já os seus trabalhos não são tão constantes. Um dia destes o menino recla-

### INSISTINDO

AVALIAMOS quanto deve estar agrupado de conseqüências para acudir aos danos causados pelo sismo e grandes chuvas. Felizmente que acorrem logo a remediar no possível os males pavorosos que que todos sofremos. Mas, porque queremos ser, e essa é nossa função, o porta-voz das populações desprotegidas aqui estamos a pedir ao Ministério das Obras Públicas e à Direcção das Estradas do Algarve, sua representante, a conclusão do troço de estrada que derivando de Santa Marta vem terminar em Alcoutim, servindo núcleos de população importantes. Ficar a meio a bem poucos interessa. Falámos em tempo das estradas que naquele concelho servem Farelós e Serro da Vinha e tivemos o prazer de ser atendidos. Igual satisfação esperamos obter insistindo nesta exposição.

### Estudantes de Coimbra vêm representar a FARO

No Cinema Santo António, em Faro, realiza-se na noite de 2.ª feira, dia 31 de Março, um espectáculo teatral, de grande nível artístico em que será representada a peça «Sonata dos Espectros», de Strindberg.

Trata-se de uma actuação da «Oficina de Teatro», agrupamento universitário dirigido por Goulart Nogueira e que tem por objectivo a divulgação e estudo das modernas tendências cénicas.

Está-se criando justificado interesse em redor desta actuação dos estudantes da Lusa Atenas.

A receita destina-se a obras de beneficência desta cidade e a reserva de bilhetes pode ser feita através do telefone 22 807, de Faro.

### VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

### Caçadas turísticas?

Surgiram mais caçadores desportivos que, segundo nos informam, em pleno dia, com uma espingarda de pressão de ar, divertem-se a caçar os passarinhos que pousam nas palmeiras do jardim.

Isto já deve ser mania destes atradores furtivos pois não é a primeira vez que chamamos a atenção das autoridades para o caso. Porém, a nosso ver, apesar do peso da multa ter subido, o desporto torna-se mais franco pois, enquanto que os outros caçadores eram nocturnos e armados de lanterna, estes agora são mais práticos, escolhem a luz do dia e uma cómoda janela sobre o jardim público e em plena época dos ninhos.

Grandes heróis! Isto só prova que é cada vez maior a dedicação humana... e lembra-nos logo o bondoso guarda da bomba de gasolina, o saudoso sr. Manuel José, que levou anos a cativar alguns passarinhos do jardim, chamando-os e atirando-lhes acepipes, tendo conseguido conquistar-lhes as simpatias a ponto de lhe poisarem em cima e comerem pela sua própria mão. Mas mal havia chegado ao cabo da sua tarefa e quando se ufanava de mostrar aos transeuntes que se abeiravam da sua bomba de gasolina, aquela carinhosa amizade, eis que, numa noite, um desses simpáticos e desumanos caçadores lhe dizima as aves amigas, por quem em vão tentou chamar por elas no dia seguinte, com os olhos lacrmosos.

E a história repete-se e não se reprime. Li algures, que o homem para consigo é tão indulgente, que nunca julga ter-se aproveitado bastante da liberdade de se portar mal.

Estarão as autoridades dispostas a ajudar-nos a pôr cobro a estas turísticas caçadas?

mou junto da mãe porque não gostava dos calções que lhe haviam feito e só os feitos pela avó lhe agradavam. — «Tu não vês, explicou-lhe a mãe, que a avó está velhinha e já não tem força para trabalhar tanto?» — «Pudera! se a mãe não lhe paga!... retorquiu, vitorioso, o moço arguto.

Trindade e Lima